

## Duas Imagens

Os comerciantes do Mercado de Santa Bárbara possuem duas imagens de sua Santa padroeira, uma das quais recentemente confeccionada em São Paulo. Ambas vivem na mesma capela e durante todo o decorrer do ano são zeladas pelos que ali trabalham:

Os festejos tradicionais de Santa Bárbara são programados com bem antecedência, desde os seus primórdios. Inicialmente é escolhida uma comissão organizadora que se encarrega de angariar fundos e recolhê-los ao cofre próprio. Escolhesse o orador oficial, as pessoas que serão homenageadas, mas o grosso dos trabalhos só vem mesmo nos dias que antecedem à festa e fica com a equipe de restauração e limpeza do mercado. Esta equipe se encarrega de transformar o local onde se vende peixe num salão de dança.

## Prolongamento

Somente há bem pouco tempo o caruru foi transferido para o dia 6, visando os organizadores da festa o seu prolongamento. Durante o dia 5 todas as mulheres ficam encarregadas de cortar quiabo e da preparação dos pratos da culinária baiana, enquanto os homens se dedicam aos trabalhos mais pesados, sem que ninguém demonstre 1912 por iniciativa de três mulheres

que comercializavam no mercado: D. Bibiana, T. Luzia e D. Pinda. Esta última ainda está viva. Foi ela quem cedeu uma parte do seu açougue para que fosse feita a capela de Santa Bárbara. No primeiro ano a festa foi bem concorrida, nunca existindo — ao contrário do que se diz — número determinado de quilabos para o caruru que é oferecido ao povo.

## Guia

Anteriormente, o novo mercado da Baixa aos Sapateiros, arrendado pela Família Pompilho, tinha como padroeira Nossa Senhora da Guia que deu lugar à Santa Bárbara. Já nesse tempo os grandes mestres de capoeira se faziam presentes enfiados e o caruru era servido mesmo no dia 4, ao som de atabaques, pandeiros, berimbaus. Capoeira era jogada pra valer. São desta época os capoeiristas Pedro Porreta, Pedro Piroca, Boclorô e outros temidos valentes que nem mesmo com a presença da cavalaria faziam por menos.

## "Maria Comprida"

Uma figura que por muitos anos se destacou durante os festejos populares da Bahia foi a conhecida Maria Comprida, mulher do povo que bebia



# TODOS HOJE AO MERCADO

# DE SANTA BÁRBARA,

# POIS É DIA DE IANSÃ

Anísio FELIX



cansaço, apesar de ter enfrentado mais de quarenta e oito anos de samba de roda entre uma e outra "batida". Durante os festejos de Santa Bárbara os que comercializam no Mercado da Baixa dos Sapateiros, quase que se esquecem de suas obrigações para framar-se aos visitantes de todos os níveis sociais e intelectuais. É uma verdadeira confraternização.

## No Sincretismo

No sincretismo, Santa Bárbara é Iansã, esposa de Xangô — representação das tempestades dos raios, trovões e das descargas elétricas. Iansã come cabra, galinha, acarajé e abará. Como o seu marido, controla as tempestades. Suas vestes são vermelho e branco. Leva na mão um rabo de boi e uma espada, sendo apreciada pelas mulheres por causa do seu gênio irrequieto e altivo.

É as mulheres no seu dia trajam-se de vermelho e branco. Nos "terreiros" Iansã é reverenciada: "repa ré!"

O incêndio ocorrido no primitivo Mercado de Santa Bárbara hoje escritório central da Viação Férrea Federal Leste Brasileiro por volta de 1889, forçou os barraqueiros a procurar um outro local. Foram-se instalar na Baixa dos Sapateiros, ficando a imagem da santa na Igreja do Corpo Santo,

As festividades em honrar a Santa Bárbara só começaram, entretanto, em

cachaça como gente grande e onde havia arruaça lá estava ela, dando perna e rara era a fase de Santa Bárbara que não ia presa. A chula durava dias e noites ao som das violas e pandeiro surdo.

Até 1935 a tradicional missa era realizada na Igreja do Passo, transferindo-se posteriormente para a da Saúde. As solenidades religiosas vêm tendo lugar na igreja da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, no Pelourinho. Atualmente os barraqueiros do mercado dedicam os festejos às autoridades. Os mais antigos, porém não aceitam muito a idéia por acharem que tal fato tira o cunho popular e a espontaneidade das homenagens a Santa Bárbara.

## Quando Parou

Os mais antigos comerciantes do mercado dizem que souberam de pessoas mais velhas que somente uma única vez o povo não sambou durante os folguedos de Santa Bárbara que foram proibidos registrando-se apenas os atos religiosos. Exatamente no fim do governo Seabra que, por questões políticas e de segurança mandou que a Cavalaria cercasse o Mercado, ordenando que não queria nada de capoeira ou samba. O chefe de Polícia de então era o Sr. Alvaro Cova. Baixou a ordem e ninguém sambou em benefício da segurança nacional.

